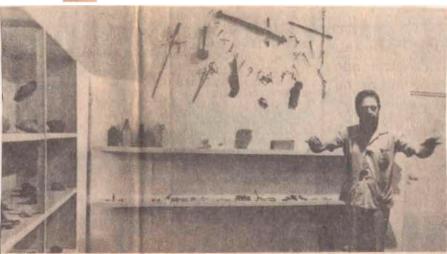
Federal pesquisa pré-história



Parte do material pré-histórico coletado em sítios arqueológicos da Região



Processamento de estudos arqueológicos no laboratório da universidade

Os mistérios que envolvem os primeiros habitantes do Nordeste estão sendo desvendados pelo Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco. Os estudos abrangem os grupos pré-cerâmicos, cujo exemplar mais antigo (um esqueleto), comprovado pelo processo do Carbono 14, data de 6.640 anos. E também os grupos ceramistas — através da análise da cerâmica utilizada por esses grupos, consegue-se detectar o tipo de alimentação, rituais, rotas de migração, e, recentemente, também a estratifica-

Explica o professor Marcos Albuquerque, diretor do órgão, que o estudo das peças mais antigas visa a fornecer um mosaico da pré-história nordestina. Os grupos pré-cerámicos habitavam em cavernas, eram de economia caçadora e coletora (não produziam alimentos) e enterravam os mortos, normalmente em caverna e acompanhados dos utensílios em pedra, já que não conheciam, ainda, a ceramica.

Quanto aos grupos ceramistas, existem em Pernambuco 100 mil peças da tradição cultural tupi guarani - já cultivavam a mandioca (o alimento básico), não mais habitavam em cavernas, e, sim, em cabanas. Possuiam cerámica bem elaborada, com muita decoração pintada e plástica. Na decoração pintada usavam as cores ver-melho sobre branco, preto e vermelho sobre branco, preto sobre branco e engobo branco. Na decoração plástica era usado o acanalado, digitado, digitoungulado, e corrugado.

Atualmente, analisa-se no laboratório um material da tradição tupi guarani, subtradição pintada, oriundo de um sítio em Quipapá. A analise dos fragmentos fornece as informações básicas referentes às soluções adotadas pelos grupos pré-históricos (anteriores ao Descobrimento) para se adaptarem à área onde viveram.

O procedimento de laberatorio para detectar todas estas informações inclui 35 itens, entre os quais a análise do método de manufatura por tipo básico e por forma. No sitio, cujos materiais estão em estudo, foram localizadas diversas cavernas com pinturas rupestres (gravura e pintura) e definidos diversos grupos pré-cerâmicos pertencentes ao período arcaico da ocupação prehistórica do território pernambucano.

Em diversos locais de Pernambuco e do Nordeste foram identificados e escavados muitos sítios pré-históricos de grupos

ceramistas da tradição tupi guarani e da tradição Aratu.

PÓS-DESCOBRIMENTO

Dos grupos humanos posteriores ao descobrimento do Brasil, foram escavados e pesquisados cientificamente a Feitoria de Cristóvam Jacques, em Igarassu, onde ocorreu o primeiro encontro do europeu com o indígena em Pernambuco, e o Arraial do Bom Jesus, em Casa Amarela, mandado construir por Matias de Albuquerque em 1630, para reagir à invasão holandesa. Lá foi identificado o perímetro da fortificação, em função do poço, que foi totalmente escavado.

Também o Reduto de Tejucupapo, contemporaneo à invasão holandesa, onde a mulher pernambucana teria mostrado a bravura, onde foi localizado o fosso seco que circundava a fortificação. No Forte de Orange, em Itamaracá, só de balas de canhão foram retiradas mais de duas toneladas, além de balas de mosquete, grande quantidade de louça e sepulturas de oficiais (com as condecorações) e praças.

A Igreja da Divina Graça, em Olinda, representa o primeiro caso de uma restauração realizada no Brasil com base em escavação arqueológica. Trata-se da mais antiga igreja do País, com documentação - a primeira etapa de sua construção remota a 1.550. Nela foram encontrados cerca de 160 sepulturas dos primeiros padres vindos para o Bra-

No Parque Nacional dos Cuararapes, em Prazeres, foram localizados alguns utensílios bélicos e o cemitério dos pri-meiros soldados brasileiros. Ali foram comprovad três técnicas de sepultamento: os soldados que morriam perto da tropa eram enterrados em posição tradicional e em covas indiwiduais; os que tombaram longe da tropa, encontrados em rigidez cadavérica, foram sepultados na posição em q estavam, em covas cole vas; e os que eram e contrados mais distant já em estado de putref ção, eram recolhidos enterrados em covas co tivas

PESQUISA DE

CAMPO No que se refere pesquisa de campo, equipe do Laboratório Arqueologia da UFI vem trabalhando co grupos ceramistas p históricos, buscando-se origem e difusão da cer mica pré-histórica Nordeste. O último ta balho realizado nes sentido foi em Pau Feri São Lourenço da Mata equipe está preparand se para ir a Amripina, extremo noroeste do E tado em busca de dad para comprovar uma potese de penetração tu guarani em Pernambuc

Outro trabalho q está sendo desenvolvido um estudo da ecologia região, para enriquecer subsídios aos studos a queológicos - os dad ecológicos que são nece sários à Arqueologi como a outras ciência não se encontram reur dos em um único trab lho. Por esta razão, equipe está procuran sistematizar a coleta de sas informações, qu serão publicadas aine neste ano. A tarefa es praticamente concluida

As informaçõ e cológicas que esta sendo reunidas inclue dados como coordenad geográficas precisas, siografia, clim hidrografia, tipos de so vegetação natural, levo, aptidão agrícola ocorrências minera entre outras.

O Laboratório de A queologia, do Depart mento de História Centro de Ciências H manas da Universida Federal de Pernambuc é dirigido pelo arqueólo Marcos Albuquerque. equipe de pesquisa constituida por Sue Luna, Ana Nasciment Claudia Alves, Silv Andrade Lima e Clar tela Alaves. Funcio desde 1955. As pesquis de laboratório e campo são financiad pela universidade.